
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: O Homem em busca
de Deus**

**Palestrante: Carlos
Roberto**

**Rio de Janeiro
19/09/2003**

Organizadores da Palestra:

Moderadora: "Naema" (nick: Naema)

"Médium Digitador": "Carlos Roberto" (nick: carlos-roberto)

Oração Inicial:

<Naema> Amigos, vamos iniciar os estudos da noite, pedindo aos nossos companheiros espirituais que nos acompanhem e intuem o palestrante da noite. Que todos nós possamos nos identificar com a mensagem que nos será passada e que possamos incorporar em nossos corações o amor, a bondade e a caridade. Que assim seja! (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<carlos-roberto> Que a vida dê para todos muitos motivos de alegria! Que cada vez mais nós aproveitemos as oportunidades que Deus nos concede de confortar, esclarecer, iluminar os caminhos das pessoas.

O tema da noite é muito bom. Pedimos aos amigos espirituais que nos inspirem para fazermos o melhor proveito possível.

Mabel Collins no livro esotérico "Luz no Caminho" diz que o encontro com o mestre geralmente se dá de uma forma muito estranha, sem cátedras e sem palavras. Isto é uma referência ao momento da nossa vida que começa com a necessidade de irmos ao encontro de nós mesmos. Precisamos mergulhar no nosso interior. Precisamos nos descobrir. Para tal precisamos alargar nossos pontos de vistas. Precisamos dinamizar nossa mente. Precisamos aprender a ver com o outro. Tal é o sentido da palavra compreender.

André Luiz nos diz que quando nos colocamos no lugar do outro, instantaneamente desaparecem nossas censuras, nossas críticas. Porque passamos a perceber os porquês de agir ou de se omitir. Há algum tempo atrás a TV brasileira veiculou um anúncio que nos é especialmente caro ao coração e que tem tudo a ver com esta necessidade de dinamizarmos o nosso olhar. O anúncio principiava com uma senhora morena, quase mulata, vestida de forma simples, diante de um elevador em atitude de espera. Surge repentinamente uma senhora branca, muito bem vestida, que, de "nariz em pé", diz para ela, apontando em uma dada direção: "O elevador de serviço é para lá.". A senhora que aguardava gentilmente responde: "Obrigado

pela informação. Eu comprei o apartamento da cobertura recentemente, e ainda não conheço bem o prédio." Esta linha de anúncios fala mesmo dessa necessidade de renovação de nossas vistas diante do mundo.

Cruzamento da Rua Barata Ribeiro em Copacabana com uma das muitas ruas que a cruzam. O sinal fecha, e a motorista, obedecendo as leis terrenas, diminui a marcha e finalmente pára. Esgueirando-se entre os carros, repentinamente surge junto a janela aberta um garoto, que encosta no rosto dela um caco de vidro e diz: "A bolsa ou eu te corto". Ela responde com carinho: "Querido, eu não tenho dinheiro." O tom da voz o aturde, ele pára, para voltar a carga em seguida, pressionando mais o objeto de encontro ao rosto dela enquanto dizia: "Não quero saber, não. Me dá o dinheiro!" Ela fala, mesmo tom de voz: "Querido, acredite, eu compreendo sua situação. Se eu tivesse dinheiro realmente, eu te daria." Novamente ele estaca diante do inesperado. Então, ele retira o caco de vidro, coloca o rosto dentro do carro, e pede: "Então me dá um beijo". Em seguida, desaparece no mar de carros.

Observamos que essa necessidade de modificação de nossas vistas se faz necessária mesmo em nossa vida diária. A criança está sobre o muro, ou acabou de subir na cadeira. A mãe diz: "Menino, desce daí. Você vai cair". Isto dito pela mãe parece uma praga. O certo seria dizer "Menino, desce daí. Você pode cair."

Falamos dessa necessidade do encontro com Deus. Mas, como encontrar com Deus se não temos a instrumentação adequada para vê-lo? Como o que é limitado pode compreender o que é infinito? Vamos pensar que somos uma célula do coração. Poderíamos "olhar" para a direita, cumprimentar uma célula, olhar para o outro e fazer o mesmo. Mas, o que o nosso olhar alcançaria seriam apenas outras células, não iguais, mas semelhantes a nós. Não conseguiríamos conceber que fazíamos parte de um algo maior, que seríamos parte de um órgão. Menos ainda poderíamos vislumbrar que estaríamos dentro de um conjunto maior harmônico e equilibrado, o corpo humano. E daí, poderíamos estender nossas vistas ao infinito, no desconhecimento da relação do espírito dono do corpo ao qual estaríamos integrado, com o Universo.

Precisamos nos preparar para uma compreensão melhor, para que não nos sintamos na limitação do homem que, em chegando a uma ilha com seres primitivos, tentando explicar a

existência do prédio de aço e vidro. Qual não seria a reação dos que o ouvisse? Talvez o tachassem de louco, pois não podiam conceber que frágeis palhoças pudessem ser empilhadas uma sobre as outras.

Estamos aqui hoje para ampliar as nossas vistas com relação ao Criador. Precisamos percebê-lo melhor para conseguirmos encontrá-lo dentro de nós. (t)

Perguntas/Respostas:

<Naema> [01] <NTfilho> Para seu comentário: O homem não precisa buscar Deus! Ele tem que buscar a si! Deus já está com ele.

<carlos-roberto> Isto está muito de acordo com os conceitos mais profundos em torno da palavra "religare", palavra latina que significa religar ao Criador. Se procurarmos esta palavra no Tanach - o Velho Testamento original em hebraíco e em aramaíco - não a encontraremos. Para a compreensão do povo hebreu da época em que o Velho Testamento foi escrito, não faz qualquer sentido nós nos religarmos ao Criador, porque jamais estivemos afastados dele. Neste sentido você tem toda razão. Mas, precisamos buscar Deus no sentido de que precisamos ter uma visão mais real, mais profunda Dele.

Gostaria de dar um exemplo: É comum as pessoas falarem "Se Deus quiser". Ora, mas esta frase merece uma reflexão. Será que as coisas acontecem porque Deus quer? Ou será que elas acontecem porque Deus permite? Uma pessoa fuma por que Deus quer ou por que Deus permite? Muitos são os pontos que podemos enfocar desta forma. Ficaremos por aqui por ora. (t)

<Naema> [02] <Lux_Ferre_Gt> Quando o homem entende que precisa buscar a Deus?

<carlos-roberto> Quando ele percebe que a vida tem valores ilimitados. De repente ele - o homem - se descobre herdeiro do Pai de Infinito Amor. Percebe que é dotado das potências da alma de que nos fala Léon Denis - pensamento, vontade, amor, sensibilidade e consciência - , e então percebe que a felicidade a ser alcançada não está no efêmero. Passa a sentir a necessidade de participar do concerto de amor universal, dando de si para os outros, e neste movimento da alma, expande suas forças, porque esta é mesma a característica do amor, a expansão. (t)

<Naema> [03] <Vivi_27_RJ> Por mais que saibamos que Deus está conosco, porque nos parece por vezes tão difícil perceber sua presença junto a nós?

<carlos-roberto> Como é que nós passamos o nosso domingo? Em quantos lares as pessoas se postam diante da TV, controle remoto na mão, e ficam a dizer. "Que droga, a TV não tem nada que preste"? E ficam a trocar de canal indefinidamente, procurando o programa "menos pior". Chegam ao final do dia exaustos, cansados espiritualmente. E a vida vai meio que sem sentido. Ora, se nos prendemos ao que não nos alimenta espiritualmente, como percebermos a presença de Deus a nossa volta?

Outra coisa a ser considerada é que muitas pessoas ainda estão se relacionando apenas pelo raciocínio com a vida, sem buscar os sentimentos mais profundos. E o que vemos as pessoas dizerem? "Eu sei". Mas, na hora da dor, o "eu sei" não costuma resolver a nossa vida. Precisamos ir além. Precisamos sentir a vida. Aí então teremos as coisas na pele e diante das dores, viveremos melhor, porque nos sintonizamos mais com Deus. (t)

<Naema> [04] <Lux_Ferre_Gt> Poderíamos dizer que a vontade de reencontrar Deus é um sentimento inato ou isso ocorre somente com a nossa desilusão diante da limitação da matéria?

[<carlos-roberto> Quando Deus nos cria, dá-nos a possibilidade de vestirmos as formas do reino mineral. Isto acontece no estágio ainda de "mônada espiritual". Somos dotados por Deus de um impulso de busca da felicidade. Nesta caminhada do reino mineral até chegarmos ao reino hominal, diz-nos Emmanuel através de Chico Xavier, que se passam mais ou menos 1.500.000.000 de anos.

Podemos dizer que a busca de Deus é um processo natural da alma, que se acentua na medida em que se liga aos valores espirituais, o que passa também, embora não esteja limitado, pela desilusão com os valores passageiros. (t)

<Naema> [05] <Lux_Ferre_Gt> É possível o homem redescobrir Deus trilhando somente o caminho do conhecimento ou somente o caminho do amor (não que haja somente estes dois caminhos) ou ele precisa de um conjunto de conquistas?

<carlos-roberto> Descobrir Deus plenamente implica na necessidade do desenvolvimento de ambos os caminhos. O

raciocínio é vital. Vamos explorar primeiro por este lado. Um homem entra furtivamente num mercado e rouba uma bala de um pacote de bala que estava aberto. Outro entra em uma agência bancária e assalta o pagamento de muitos, ferindo alguns a bala. Quem Deus vai perdoar com mais facilidade? As respostas a esta questão são interessantes. Mas, em fazendo uso da razão compreendemos que Deus não pode perdoar a nenhum dos dois.

Deus possui algumas limitações naturais decorrentes da condição de Infinito Amor que o reveste. Uma delas é que ele não pode perdoar. Para que você possa perdoar, se faz necessário primeiro que você tenha se sentido ofendido. Prova é que se alguém te esbarra - e você não se incomodou com o fato - e te pede desculpas, naturalmente você dirá: "Não foi nada." Não há o que desculpar. Deus pode se ofender? Não, porque Ele é Perfeito. Raciocinando vamos descobrindo que assim como Deus não perdoa, ele não condena nem castiga - porque a Lei não é punitiva e sim educativa. Deus não decide ou faz qualquer escolha, porque Deus não tem dúvidas ou surpresas nos caminhos da vida, e Suas Leis refletem de todo o sempre o melhor.

Do lado do sentimento, percebemos que Deus como que se oculta aos olhos dos que ainda não estão aptos a percebê-los, para que o nosso crescimento se faça mais natural. (t)

<Naema> [06] <NTfilho> Qual a diferença do Deus que está no pecador e do Deus que está no santo?

<carlos-roberto> Ótima pergunta! Temos duas respostas para esta questão. Esta é a importância de procurarmos compreender os nossos semelhantes. E só podemos fazer isto dilatando os nossos pontos de vista. Do ponto de vista de Deus, nenhuma diferença existe, porque Ele não gosta mais de um do que de outro. Do ponto de vista do pecador e do santo, as diferenças podem ser muitas. Podemos ter o que se sente culpado que sente o dedo acusador de Deus sobre seus passos, como se olhar divino estivesse permanentemente ocupado em vigiá-lo e lembrá-lo de que ele errou. Podemos ter o que barganhar com Deus.

Existem os que são santos na aparência, enganando os homens com sua exterioridade, mas expostos à realidade maior da vida. Cada um verá de acordo com seu mundo interior, como diz André Luiz: "Cada um vive no Universo que lhe é próximo." (t)

<Naema> [07] <Vivi_27_RJ> Tenho tomado conhecimento dos ensinamentos, estudado, mas sinto por vezes ainda meus dias iguais. O que seria viver com Deus?

<carlos-roberto> Muitas pessoas sentem-se sós estando acompanhadas. Muitas pessoas sorriem com um custo interior muitas vezes não percebido pelos que os envolvem, sorriem enquanto choram. Talvez um traço comum a maioria deles seja o coração vazio. Quando é que vivemos com Deus? Quando o nosso olhar começa a sair de nós, vivenciando o bem comum. Que o diga todos que já descobriram a benção da doação de um bem gratuito que possuímos: o tempo. O tempo a ser dado no Atendimento Fraternal, na benção de ouvir com atenção, com carinho e com respeito.

A benção do tempo nos trabalhos sociais de toda ordem, onde a nossa presença é um alento para quem chega. A doação do esclarecimento, do conforto. Toda a doação - para fora de nós - do precioso bem do tempo nos leva a viver com Deus. Como seria viver com Deus? Cada vez mais feliz. Cada vez mais participativo da vida! Cada vez mais vivo! (t)

<Naema> [08] <[[johnny]]> Alguns espíritas são taxativos: não existe milagre ou ainda, Deus não derroga suas leis. Mas onde entra a misericórdia, a compaixão? Deus intercede por nós, através de nossas orações? Podemos buscá-lo e pedir sua intercessão em nosso favor?

<carlos-roberto> Não existe milagre, sorte, azar, acaso, e tantas outras coisitas mais. Deus não derroga suas leis. E por que? Por que nem Deus pode melhorar o que é perfeito. Se Ele alterasse por pouco que fosse suas leis, elas se tornariam muito boas, mas não seriam perfeitas.

Deus intercede por nós? Vamos dar uma interpretação a esta pergunta, porque Kardec nos orientou para que buscássemos nos entender a respeito das palavras. Se entendermos como Deus estando decidindo se intercede ou não por nós, a resposta é não. Deus não toma decisões. Não existe o imprevisto. Suas leis perfeitas de toda a eternidade, prevêm tudo. Suas leis determinam a fraternidade, a solidariedade como caminho para a evolução. Fazendo uso da prece em busca da intercessão de Deus, o homem consegue se ligar na ajuda espiritual que existe por parte daqueles já mais integrados na Corrente de Amor Universal.

Não precisamos pedir nada a Deus para que Ele nos conceda. Deus já nos deu tudo o que precisamos. Não precisamos pedir a Deus para que acabe com a fome. Deus já nos deu a terra, as sementes, a inteligência. Mas, devemos pedir a proteção divina ainda, não, repetimos, porque Deus dependeria de nossas solicitações para nos atender, mas porque precisamos gerar em nós fortemente o sentimento de reconhecimento, de gratidão ao Autor Maior da Vida. E aqui ainda cabe uma consideração: Deus não precisa de nosso reconhecimento, de nossa gratidão, porque em sendo o Amor Infinito, claro que ele age absolutamente despreendido da necessidade de retorno, de reconhecimento. (t)

<Naema> [9] <[[johnny]]> Posso buscar Deus sem me envolver ou pertencer a algum grupo religioso?

<carlos-roberto> Amei esta pergunta! Um dia fui sorteado com "A Gênese" na minha primeira ida a um Centro Espírita. Muito ligado à lógica, à razão, amei a leitura. Que clareza, que coerência. Quanto mais lia, mais me maravilhava. Mas, algo começou a me incomodar. Tipo algo assim: "Bom demais para ser verdade". Será que daqui a pouco vou encontrar uma afirmativa dizendo que só o Espiritismo salva, ou qualquer coisa assim? Um dia encontrei a resposta em "O Livro dos Espíritos". Está lá a idéia de que o que leva o homem a Deus é o bem. Qualquer credo religioso e mesmo a ausência dele, não caracteriza alguém como sendo cristão no sentido verdadeiro da palavra.

O cristão é o que age. E o que é agir? Quando sentimos pena, estamos desenvolvendo um sentimento bom que não implica em ação, na verdade ficamos na contemplação. Mas, quando temos piedade, não nos limitamos a ficar na análise, na observação. Partimos para a ação. Fazemos algo ou tudo o que está ao nosso alcance. O homem do terceiro milênio estará envolvido em características especiais, que o tornarão um homem do terceiro milênio, em busca de Deus no seu templo interior. E dentre essas características, não está presente se ele pertence a este ou aquele grupo religioso.

O homem do terceiro milênio será o homem que estuda, que não aceita as coisas sem reflexão. Este homem irá meditar. Ele saberá o que quer e irá buscar no lugar certo, diferentemente da mulher que estava no chão da rua abaixada, e levantava, para logo depois se abaixar em outro lugar. E ela ia de um ponto a outro na atitude de quem procurava algo. Um grupo de rapazes, vendo aquela movimentação, parou e perguntou: "O que faz aí, minha senhora?" "Procuro minha

agulha." Então os rapazes se dispuseram a auxiliá-la. Ao cabo de algum tempo, por não encontrarem o que procuravam, perguntaram a ela: "A senhora tem certeza de que perdeu sua agulha?" Ela disse que sim. E eles reiniciaram a busca. Depois de algum tempo perguntaram: "A senhora tem certeza de que perdeu sua agulha aqui?" E ela disse: "Não. Eu a perdi lá no meu quarto, mas lá é muito escuro. Então preferi vir buscá-la aqui."

Da mesma forma o homem do terceiro milênio procurará encontrar a paz dentro de si, porque é lá que ele poderá encontrá-la. Este homem terá os canais da sensibilidade muito mais ligados, porque estará cada vez mais procurando servir com o Cristo, pelo Cristo, para o Cristo. Este homem não será o gênio. Será na grande maioria pessoa comum, mas que estará abandonando o hábito da leitura em favor do hábito do estudo. Ele não será o anjo. Apenas terá mais o bem dentro de si do que o mal. E terá vontade de progredir. E, finalmente, ele será caracterizado por uma vontade férrea. Passará a trabalhar com objetivos sadios em sua vida. Procurará analisar o que necessita de recursos para atingir suas metas. O homem do terceiro milênio encontra Deus em seu templo interior, na medida em que investir em pelo menos três pontos fundamentais:

- 1) A meditação;
- 2) O estudo;
- 3) O trabalho no bem.

Nossas mentes se enriquecem a cada novo esforço que fazemos no estudo. Nossos sentimentos se depuram em cada gesto de sacrifício que fazemos. Crescer para ser feliz. (t)

Oração Final:

<Naema> Queridos amigos, nesse momento em que encerramos os estudos da noite, agradecemos a oportunidade de podermos nos envolver nesses sentimentos de esclarecimento, amor e bondade que o aprendizado nos traz. A proximidade com o Pai, através de nossos bons desejos, sempre nos deixa mais leves. Que possamos ser amparados em nossas necessidades e que possamos doar de nosso amor àqueles que necessitam. Assim seja! (t)